

## Escola e tecnologia: as ferramentas de “assujeitamento” dos corpos e mentes

Jéssica Kurak Ponciano ([jessica.kpp22@gmail.com](mailto:jessica.kpp22@gmail.com))

(<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4315835U2>)

Arilda Inês Miranda Ribeiro ([arilda@fct.unesp.br](mailto:arilda@fct.unesp.br))

(<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4784792U3>)

*“- E esse - interveio sentenciosamente o Diretor - é o segredo da felicidade e da virtude: amar o que se é obrigado a fazer. Tal é a finalidade de todo o condicionamento: fazer as pessoas amarem o destino social a que não podem escapar. “*

*(Aldous Huxley. Admirável Mundo Novo, p. 19)*

### Resumo

O presente trabalho busca refletir sobre o modo como as instituições escolares trabalham no processo de produção de verdades e “assujeitamento” dos corpos daqueles que encontram-se inseridos no seio do processo educativo. Serão abordadas questões referentes à bio-política e ao bio-poder, bem como as noções de “sociedade do espetáculo e das sensações”, a fim de que se compreenda o modo pelo qual se dão grande parte dos problemas recorrentes nas instituições de ensino.

**Palavras-chave:** Sociedades Disciplinares, Bio-política, Tecnologia, Sociedade de Espetáculo.

### Introdução

A escola contemporânea é o reflexo da sociedade pós-moderna. Porém as égides da educação estatal obedecem e assujeitam-se a determinados discursos também fabricados pelo próprio Estado. Esses discursos, propagados no seio da educação contemporânea carregam dentro de si ideologias, e buscam disciplinar os corpos dos sujeitos envolvidos no processo educacional – professores, alunos, funcionário, equipe gestora – levando-os a cumprirem determinados preceitos presentes nas sociedades ocidentais pós-modernas.

Desse modo, são comuns indagações a respeito de como a instituição escolar está sujeita aos vícios, fenômenos e costumes ocorrentes na atualidade. Os fenômenos, costumes e vícios que serão tratados ao longo do artigo: mal estar moral, fenômeno da infelicidade, cultura do tédio, crepúsculo do dever, cultura da vaidade, sociedade do espetáculo, etc. tem por finalidade apresentar o modo como estes fatores limitam e dificultam o trabalho docente. Tratar-se-á do trabalho docente no âmbito das escolas de Ensino Fundamental e Médio (educação de crianças e jovens); podendo, também adentrar às reflexões para outras esferas do trabalho docente (Ensino Superior).

Será feita, inicialmente, uma reflexão sobre os atuais discursos que norteiam a prática docente, especialmente nas escolas públicas; que se encontram prescritos em documentos oficiais, dentre os quais, os “Parâmetros Curriculares Nacionais (Ensino Médio)”. Para tanto torna-se necessária uma reflexão sobre a importância do meio escolar no desenvolvimento das diferentes esferas que perpassam a existência humana: afetiva, social, moral, ética, psicológica, etc. Em seguida buscar-se-á a conceituação das problemáticas recorrentes na contemporaneidade, que influenciam também o cotidiano escolar.

Serão apresentadas as conceituações e reflexões sobre o factual fenômeno das “sociedades do espetáculo e das sensações”; bem como suas conseqüências para o mundo contemporâneo e suas ingerências dentro do âmbito educacional. Em seguida serão tratadas as associações entre os novos modelos de vivências dentro do universo escolar e a sociedade em que o mesmo encontra-se inserida; buscando apontar de que modo a educação vem sendo gerida no contexto social da pós-modernidade.

## **ESCOLA: A INDÚSTRIA PÓS-MODERNA DE FABRICAÇÃO DE IDENTIDADES**

Algumas das múltiplas tarefas atribuídas à escola na contemporaneidade são: formar sujeitos críticos, reflexivos, autônomos, cientes de seus direitos e deveres, bem como aptos ao entendimento da realidade que os norteia; produzir cidadãos para a vivência legítima da vida econômica, social e política do país em que estão inseridos; e aptos a contribuir para o desenvolvimento de uma sociedade

mais íntegra. A principal missão da escola é ensinar aos sujeitos conhecimentos, habilidades e valores necessários à socialização do seres humanos.

Os conhecimentos adquiridos no meio escolar precisam formar ferramentas eficazes de entendimento do mundo que norteia o alunado, podendo assim oportunizar sua associação comunitária de modo cada vez mais efetivo e amplo. Isso se dá na medida em que os ensinamentos obtidos nas instituições escolares favorecem o sujeito nos processos de leitura e interpretação das mensagens e informações que atualmente são difundidas em larga escala.

Outra importante missão atribuída também à escola e a educação estatal é a preparação da inserção do jovem - futuro cidadão – no mundo do trabalho, de forma crítica e consciente de sua atuação na vida pública. É papel da escola fornecer ao discente os conteúdos básicos no que concerne às diferentes modalidades do conhecimento: leitura e escrita, ciências, artes, etc. Partindo da premissa de que sem essas diferentes modalidades do conhecimento, dificilmente o discente poderá exercer seus plenos direitos de cidadania.<sup>1</sup>

Nota-se, portanto, que a escola possui não só o encargo de apresentar aos sujeitos a simples transmissão do conhecimento sistematizado, deve-se, além disso, dotar os alunos da capacidade de procurar outros conhecimentos e informações que lhe serão válidas também no campo profissional ou, que estejam de acordo com as necessidades pessoais do desenvolvimento individual e social. Exercendo, portanto em forma de grande aparelho estatal a manutenção das relações de produção dos rudimentos de anátomo e de bio-política. (FOUCAULT, 1988)

A instituição escolar necessita preparar os sujeitos para uma aprendizagem constante, que venha a se efetivar até mesmo após o fim da vivência escolar básica. Efetuando, durante o tempo de permanência dos alunos na escola, o desenvolvimento de determinadas habilidades intelectuais sem as quais os mesmos não estarão capacitados a uma aprendizagem contínua. É exigido, a cada momento das vivências escolares, disciplinarem os corpos, para que possam: pensar, refletir,

---

<sup>1</sup> Os discursos transcritos no primeiro, segundo e terceiro parágrafo encontram-se inseridos nas comunidades educativas de modo geral. Sendo encontrados até mesmo nos documentos oficiais que regem as bases da educação nacional, a título de exemplo pode-se mencionar os Parâmetros Curriculares Nacionais (2000).

sintetizar, criticar, criar, concluir, estabelecer relações, argumentar, avaliar, justificar, já que essas são as legítimas necessidades postuladas pela sociedade capitalista contemporânea.

Além de todos os aspectos elencados acima, outra função atual e indispensável à escola é o seu papel na formação plena da cidadania. A formação plena da cidadania engloba a criação e alimentação de determinados valores, atitudes e compromissos reguladores das vivências dentro de um determinado meio social; dentre esse valores podemos elencar: solidariedade, cooperação, responsabilidade, respeito às diferenças culturais, étnicas e de gênero, repúdio a qualquer forma de discriminação e preconceito. Tais valores encontram-se constantemente observados dentro da instituição escolar.

No ambiente escolar há um determinado número de regras que garantem o bom funcionamento da instituição, e também a disciplina dos corpos das crianças e dos jovens. Essas regras são aplicadas em forma de “vigilância individual e contínua, em forma de controle, de punição e recompensa e em forma de correção, isto é, de formação e transformação dos indivíduos em função de certas normas” (FOUCAULT, 2002, p. 103). Percebe-se, portanto, o papel disciplinador e fabricante de disciplinas e corpos. Michael Foucault, em sua obra “História da Sexualidade Vol. I – A vontade de saber” situa as *escolas*, bem como os presídios, as fábricas e hospitais dentro do panoptismo<sup>2</sup> social contemporâneo.

A idéia da fabricação de identidades também é imposta pela escola, dentro dela é ensinado aos alunos o modo como devem se portar, como relacionarem-se com os demais, quais cuidados devem ter para consigo mesmos. A título de exemplo pode-se notar que são destinados momentos específicos de ensino de regras de higiene pessoal, métodos contraceptivos aos adolescentes; há também documentos<sup>3</sup> que prevêm essa modalidade educacional dentro das escolas. Vê-se aí a implantação evidente das intervenções e controles reguladores, concretizando-

---

<sup>2</sup> Panoptismo, segundo Foucault é a formação de um poder que não mais repousa sobre o inquirido, mas sobre algo ao qual o autor chama de exame. Em uma sociedade panoptista há uma constante vigilância de um grupo de indivíduos, realizada por alguém que exerça sobre eles o poder; e além de vigiá-los, pretende-se sobre eles constituir um determinado saber.

<sup>3</sup> Documento intitulado: “*Diretrizes para uma política educacional de sexualidade*”, escrito no ano de 1997 pelo Ministério da Educação e do Desporto – Brasil (MEC).

se o processo de bio-política<sup>4</sup> da população, previsto por Foucault. (FOUCAULT, 1988)

Porém, apesar de ser uma instituição com a função de delegar ordens e disciplinas aos corpos dos indivíduos a escola tem cumprido com êxito seu papel? Quais seriam os limites impostos às práticas docentes, se basearmos-nos nas premissas de que atualmente, encontra-se o ambiente educacional imerso na “sociedade do espetáculo e da sensação”? Essas questões serão alvo de reflexão, porém deve-se iniciar a conceituação e ponderação do conceito de “sociedade do espetáculo e da sensação”; bem como a descrição dos principais aspectos ocorrentes no interior das mesmas.

## **EDUCAÇÃO SE REFLETE NA “SOCIEDADE DO ESPETÁCULO E DA SENSÇÃO”**

Pode-se iniciar a análise a partir de pontos polêmicos, porém observados diariamente nos ambientes escolares; um deles trata da excessiva exposição da vida privada das crianças e jovens nas mais diferentes redes sociais. Por meio das redes sociais os jovens fazem circular todos e quaisquer conteúdos sobre temas polêmicos da rede e até mesmo sobre suas vidas privadas. As redes sociais, contendo histórias, episódios isolados da vida privada, fotos pessoais, emissão de opiniões sobre diferentes assuntos é uma marcação muito evidente dos tempos atuais. Os fatos mencionados a cima trazem questões ainda mais delicadas como: Qual é a intenção por trás da exposição da vida privada? De fato os jovens (não apenas os jovens) necessitam o tempo todo do julgo e da notoriedade alheia para as mais triviais situações?

Aos poucos, o mundo pós-moderno assiste ao desaparecimento da noção de vida privada; observa-se que uma vasta parcela de usuários da internet já não se sentem intimidados e nem desconfortáveis com a invasão de suas privacidades;

---

<sup>4</sup> Para Michael Foucault a bio-política significa a regência gerência da vida em toda sua extensão, o bio-poder busca vigiá-la, organizá-la, melhorá-la para que a mesma possa ser concluída, de forma controlada nos aparelhos de produção capitalistas. A bio-política é a regência dos corpos vivos em seus domínios de valores e utilidades. (FOUCAULT, 1988)

pelo contrário suas vidas pessoais são expostas por eles mesmos. Ao que parece, a intimidade passou a contar como meio de sair do anonimato, em várias redes sociais. “A essa onda crescente de fenômenos característicos da superficialidade e da ‘cultura da vaidade’ associam-se perfeitamente aos valores da ‘cultura do tédio’<sup>5</sup>.” (LA TAILLE, 2009)

A pós-modernidade sofre os tempos do mal-estar de viver, bem como período de mal-estar moral. A infelicidade que assola a sociedade contemporânea tem suas raízes no princípio da hiper valorização do corpo físico como início e o fim da realização de uma vida plena. Se antes o valor de um sujeito era medido por suas idéias de moralidade; atualmente, a mais valia do corpo e da “*qualidade de vida*” preencheu esse espaço para tornarem-se os referentes que privilegiam a existência humana. (COSTA, 1944; LA TAILLE, 2009)

Nota-se a perda dos valores e idéias de moralidade dentro da própria escola. A partir do momento em que os “corpos” passam a valer mais que “mentes”, assistimos a instituições educacionais tornarem-se locais de socialização e exposição de jovens corpos, bem como de seus acessórios ostensivos que visam galgar locais de prestígio entre tais grupos juvenis que circulam. A escola, criada em sua essência como local de difusão da ciência e do conhecimento, passa a ser vista pelos discentes que a freqüentam como um local de socialização coletiva. Daí torna-se muito comuns as idéias dicotômicas de *nerd* (perdedor) *versus* popular (vencedor).

Segundo Yves de La Taille: “*Em todas as épocas, em todos os momentos e em todas as áreas de atividades, certas atitudes e certos traços de personalidade são mais valorizados ou mais adaptados do que outros*” (LA TAILLE, 2009, p. 164). Atualmente, a escola tem assistido a uma torrencial inversão de valores em meio às relações que se estabelecem entre o alunado. A dicotomia citada acima: perdedor *versus* vencedores ilustra muito bem a situação atual. Para tornar-se visto, e constituir-se como um vencedor muitos alunos deixam de lado o sentido de pertencimento à construção coletiva e individual do conhecimento - uma vez que a mesma encontra-se em descrédito diante da sociedade do espetáculo – para violar

---

<sup>5</sup> Segundo Yves de La Taille: “Uma ‘cultura do tédio’ é uma cultura vazia de sentido, uma cultura na qual tudo aparece como vão. Ora, ‘vazio’ e ‘vão’ são justamente as noções que deram origem à palavra vaidade”. (LA TAILLE, 2009, p. 184)

as regras da instituição, tornando-se assim visível ante o olhar do docente e admirado e respeitado pelos colegas, ainda que esses nutram medo ao invés de respeito.

A sociedade pode encontrar tolerância na escolha de estilos diferentes de levar a vida, mas não àqueles que dizem respeito a uma suposta degradação, ou não valorização máxima do corpo físico. A super valorização do corpo, sendo a saúde e às formas físicas - constantemente associadas e difundidas pela mídia atual - ao poder, à riqueza e ao sucesso, transformam as ambições e valores dos seres humanos. Busca-se imitar o “bem-sucedido”, representados pelas figuras públicas de artistas e celebridades, que contam com sua vinculação midiática primeiramente por méritos de sua beleza física. Se o bio-poder e as bio-políticas estão largamente centrados na conservação do “*corpo saudável, longo e atento à forma física*”, desse modo contrariá-lo é opor-se ao novo ideal de felicidade (COSTA, 1944; FOUCAULT, 1988; LA TAILLE, 2009).

A sociedade contemporânea, de modo geral, tende a valorização de figuras públicas associadas ao mundo midiático. Aqueles cujas vidas foram dedicadas ao conhecimento e a ciências não têm, no mundo pós-moderno, o mesmo prestígio de uma bela celebridade. Daí pode-se também associar o desprestígio que a carreira docente vem sofrendo ao longo dos anos. Cada vez mais o professor é desprestigiado e desvalorizado, talvez isso ocorra pelo fato de encontrar-se inserido em uma sociedade onde reina a *superficialidade*. (LA TAILLE, 2009).

Outra grande preocupação do mundo contemporâneo é o medo da invisibilidade. Essa questão pode também ser observada nas dinâmicas escolares, basta debruçar-se sobre o cotidiano dos alunos. Muito alunos, disciplinados sob o molde da “*punição e recompensa*”<sup>6</sup> buscam fazer-se notar pelo bom porte, obtenção de boas notas, disciplina. Outra parcela do alunado, que não possui as mesmas aptidões para destacarem-se do mesmo modo, buscam ser visibilizados praticando atos de indisciplina ou até mesmo ações violentas. A invisibilidade é vergonhosa e humilhante na contemporaneidade, porém o individualismo acaba por gerá-la, mesmo que de modo despretensioso. (LA TAILLE, 2009).

---

<sup>6</sup> *Punição e recompensa* carregam o sentido atribuído por Michael Foucault na obra “*A Verdade e as formas jurídicas*” (2002), ao descrever o modelo de sociedade Panoptista.

Outro importante aspecto a ser pensado, é o fato de que a escola vive as voltas com a cultura midiática e tecnológica, pois esses detalhes da vida moderna adentram os muros da escola, mesmo sem o planejamento prévio da instituição. Se por um lado a escola, bem como os educadores e outros responsáveis pela formação educacional dos jovens e crianças que ali se encontram, ainda possuem receios em relação a esta nova geração, não há como ignorá-la; uma vez que as tecnologias e seus modos de operação fazem-se extremamente necessários no contexto do mercado da trabalho da sociedade capitalista, por isso a escola precisa aceitá-la e aprender a conviver com ela.

## **OS CÓDIGOS INTERNOS E A FABRICAÇÃO DE “VERDADES” NAS INSTITUIÇÕES ESCOLARES**

Como já foi dito anteriormente a escola é entendida por Michael Foucault como um modelo institucional de regência da sociedade panoptista. Ainda, segundo Foucault (1977) as relações de poder estabelecidas no século XX nas instituições - seja na família, na escola, nas prisões ou nos hospitais - foram marcadas pela disciplina, cujo objetivo principal era a produção de “corpos dóceis”, eficazes economicamente e submissos politicamente. (FOUCAULT, 1977)

Porém na escola a disciplina, recriada em forma e regras e ensinamentos globais é responsável por gerir o alunado, tornando-se um método específico de dominação dos corpos ali situados. Ainda segundo Foucault a utilização de técnicas disciplinares busca sempre moralizar mais condutas, determinando comportamentos, manipulando e exercitando os corpos para se transformarem, incessantemente, em corpos dóceis e úteis.

Esses métodos que permitem o controle minucioso das operações do corpo, que realizam a sujeição constante de suas forças e lhes impõem uma relação de docilidade-utilidade, são o que podemos chamar de ‘disciplinas’. Muitos processos disciplinares existiam há muito tempo: nos conventos, nos exércitos, nas oficinas também. Mas as disciplinas se tornaram no decorrer dos séculos XVII e XVIII fórmulas gerais de dominação. (FOUCAULT, 2008, p.118).

Essa disciplina trabalhada nas escolas, em formas de manual de regras e documentos<sup>7</sup>; delibera os comportamentos tidos como aceitáveis e normais, por meio da elaboração da regra, que atua nas instituições da sociedade moderna como um método demarcação do que é aceitável, exigível e normal para os interesses das instituições modernas. Atualmente não se observa apenas sociedades de disciplinarização, mas também nota-se a presença das sociedades de normalização e nelas, os discursos e práticas disciplinares elegem saberes e regras de verdade e de normalidade, visto que o normal é aquilo que se é verdadeiro, aceito e legitimado pela sociedade, estando constantemente reforçado por um suporte institucional que é reconduzido e atribuído por uma determinada série de práticas.

A escola, enquanto instituição que se destina a aplicação de regras disciplinares e de normalização; suas práticas de elaboração de verdades e normalizações são erigidas em suportes institucionais - regimentos internos, pactos pedagógicos - que determinam como os agregados a essa instituição deve agir, pensar, falar e se constituir enquanto sujeitos. Foucault mostra que as práticas discursivas e de produção de verdades apresentam uma história que as antecede; sendo que a escola um lugar de formação de sujeitos, ela é, portanto, marcada por práticas muitas vezes conflituosas. A construção de identidades no ambiente escolar acontece de modo coletivo e individual, estando às experiências sempre repartidas pelos discursos historicamente constituídos.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Baseando-se nas reflexões realizadas ao longo do trabalho e atendo-se à compreensão de que a análise dos verdadeiros discursos não podem ocorrer de forma isolada ao sistema de relações materiais que as integram. Deve-se pensar nos diferentes problemas recorrentes no interior do sistema escolar, não de modo

---

<sup>7</sup> A título de exemplo, pode-se mencionar o documento intitulado “*Normas Gerais de Conduta Escolar*”, onde são descritos os padrões de conduta a serem seguidos dentro da instituição escolar, bem como as medidas disciplinares cabíveis àqueles que não enquadrarem-se. O documento foi elaborado pela Secretaria de Educação do Estado de São Paulo.

isolado, como se fossem comuns ocorrências, já que encontram-se apoiados e legitimados por condutas sociais, estabelecidos como padrões de normalidades e verdades. Visto isto, não é suficiente apenas o seu combate, mas uma efetiva mudança da a noção do correto, dos valores e princípios éticos normal e verdadeiro, buscando compreende-los também sob o meandro de sua constituição histórica.

Os sujeitos precisam ser educados para a compreensão e a coexistência pacífica com os demais membros da sociedade, e também com a diferença, já a luta contra o poder disciplinar que molda indivíduos e não lida com a diferença deve começar hoje, pois “não há relação de poder sem resistência [...] toda relação de poder implica, portanto, ao menos de forma virtual, uma estratégia de luta.” (FOUCAULT, 1977). Através da consciência crítica a sociedade, aliada à escola poderão buscar a ruptura aos padrões estabelecidos pela sociedade disciplinares e pela sociedades de controle. Que encontram-se engendradas na cultura social do “espetáculo e da sensação”.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COSTA, Jurandir Freire. *Personalidade somática de nosso tempo*. In: \_\_\_\_\_. O vestígio e a aura. Corpo e consumismo na moral do espetáculo. São Paulo. Garamond, 2004.

FOUCAULT, Michel. *A Verdade e as Formas Jurídicas*. Trad. Roberto Cabral de Melo Machado e Eduardo Jardim Moraes. Rio de Janeiro: Nau Editora, 2002.

\_\_\_\_\_. *Vigiar e punir: nascimento da prisão*. Petrópolis: Vozes, 1977.

\_\_\_\_\_. *História da Sexualidade*. A vontade de saber. Vol. I. Rio de Janeiro, Graal, 1988

LA TAILLE, Yves de. *Formação ética*. Do tédio ao respeito de si. Porto Alegre, RS, Artmed, 2009.

## **SOBRE OS AUTORES**

### **Jéssica Kurak Ponciano**

Possui graduação em Letras pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (2011). Tem experiência na área de Letras, com ênfase em Literatura Contemporânea. Mestrado em andamento pela Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" - UNESP - Câmpus de Presidente Prudente.

### **Arilda Ines Miranda Ribeiro**

Possui graduação em Biblioteconomia pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas (1980), mestrado em Filosofia e História da Educação pela Universidade Estadual de Campinas (1987) e doutorado em Filosofia e História da Educação pela Universidade Estadual de Campinas (1993). Atualmente é Professora Titular Concursada pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (2012) e eventual do Ministério da Educação. Foi coordenadora do Curso de Especialização em ArteEducação. Coordena atualmente o NUDISE-Núcleo de Diversidade Sexual em Educação e o GPECUMA-Grupo de Pesquisa em Educação, Cultura, Memória e Arte (FCT/UNESP). Fez parte da Pesquisa sobre Homosuícídio (Unesp Assis) subvencionando pelo Programa Dst/Aids (Ministério da Saúde) e atuou no GDE (Gênero e Diversidade na Educação-UAB/UNESP-Rio Claro). Tem experiência na área de Educação, com ênfase em História da Educação e da Formação de Professores no Brasil, atuando principalmente nos seguintes temas: formação de professores, sexualidade (s) queer, diversidade sexual, gênero, história da educação, história das instituições escolares e em gestão educacional. É professora de Graduação (1992) e Pós-Graduação (Mestrado e Doutorado) no Programa de Educação da FCT-Unesp (2001), Campus de Presidente Prudente.